O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 19 de Abril de 1941 — N.º 1677

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Um exemplo

No meio de quási tôda uma Europa em guerra, há um país que vive em paz—em paz consigo e com os demais povos. E enquanto quási tôda uma Europa se absorve na incerteza do futuro e está na espectativa, que pára de viver e trabalhar—ainda há um país que vive e trabalha sem desfalecimento, no seu progresso. Êsse país, que está em paz consigo e com os demais povos, e que vive e trabalha sem desfalecimento, no seu progresso, é, sem dúvida, Portugal.

Porém, isto, que é uma verdade, e uma verdade a caracterizar a nossa paz e a dar ainda mais relêvo no Mundo ao *caso português*—¿a quem o devemos principalmente, senão ao Govêrno, que nos dá o exemplo da sua continuïdade de acção?

Convencêmo-nos de que não há paz, útil e perdurável, sem trabalho, sem disciplina, sem amor do bem comum; e de que o futuro da Pátria do nosso trabalho de hoje depende.

Convencêmo-nos também de que nada há que nos faça parar no caminho progressivo da nossa Revolução—e que o norte desta é hoje, como sempre, o engrandecimento do país e do Império. Eis a lição que se infere do exemplo do Govêrno, e tomá-la é dever de todos os portugueses, a principiar naturalmente pelos que, na União Nacional, como escol nacionalista, *acatam, defendem e propagam* a doutrina do Estado Novo.

DR. LOURENÇO PEIXINHO

Entrou em convalescença, já saindo a passeio, o digno presidente do município e provedor da Santa Casa da Misericórdia, por cujo restabelecimento completo os aveirenses continuam a fazer votos.

Tropa para os Açores

Com o fim de reforçar a guarnição do nosso arquipélago, seguiu para a Horta, no vapor *Mousinho*, um batalhão de infantaria, que, faz hoje oito dias, teve na *gare* de Aveiro, afectuosa despedida.

O sr. doutor Oliveira Salazar, na sua qualidade de ministro da Guerra, assistiu, em Lisboa, ao embarque.

IMPRENSA

Beira Vouga

Apareceu em Albergaria-a-Velha o anunciado quinzenário com o título da epígrafe e que tem por objectivo defender os interesses da região. Na *sinfonia de abertura* diz-se filho de Deus e discípulo de António Sardinha, pelo que lhe auguramos uma santa vida de paz e prosperidades.

As estradas

Vai-se perdendo da memória o estado a que tinham chegado as estradas do país por falta de conservação. Os efeitos desta incúria na vida económica eram alarmantes.

Com a criação da Junta Autónoma de Estradas, em Julho de 1927, o problema teve a solução necessária e desde então pôde verificar-se e sentir-se a acção decisiva do Govêrno nesta matéria.

A Junta teve as dotações que lhe permitiram empreender um trabalho sistemático que transformou, por completo, a fisionomia da nossa rêde de comunicações por estrada, reparando, conservando, construindo e melhorando.

O dispêndio do Estado com êstes trabalhos, de 1 de Julho de 1927 a 31 de Dezembro de 1939, eleva-se a 1 milhão e 249 mil contos, além de 49.500 contos referentes ao ano de 126/27, mas que foram pagos no ano seguinte. A dotação de 1940 foi de 10C mil contos, igual à do ano corrente.

Importantíssimo.

Os refugiados mais felizes do mundo

O correspondente, em Lisboa, do *Daily Telegraph* traça, num dos últimos números dêste importante jornal inglês, o quadro da vida dos refugiados no nosso país, desde que chegam à estação fronteiriça de Marvão, até que deixam Portugal, de regresso ás suas nações.

Lembrando a situação dos refugiados noutras terras, aquele jornalista afirma que os de Lisboa são os mais felizes, pois *vivem debaixo do sol, num país livre.* E escreve ainda que a vida dêsses estranjeiros em Portugal assemelha-se à da Riviera. Certamente pela beleza da paisagem e pela amenidade do clima. Porque, se a vida no nosso país é, de algum modo, vida de prazer, para nós é-o apenas, não em conseqüência de fáceis mundanismos, mas por legítimo sentimento de quem, ao cabo de cada dia de trabalho, sente a alegria do dever cumprido.

De quem a culpa?

O cronista dum diário do Pôrto só agora chegou à conclusão de que nunca os jornalistas, nêste país, **excluïdo os da feição partidária de verrina ou de obstrucionismo político**, foram devidamente apreciados.

E de quem a culpa? Não será, porventura, dos mesmos que fazem o reparo?

Tão bonzinhos!...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

O charlatanismo

Durante a Feira têm aparecido na cidade alguns tipos curiosos a réclamar os seus elixires e pomadas, que curam tudo, chegando a ter graça pelos termos empregados nos discursos que proferem.

Uma amostra:

—Agradeço, meus senhores, ao respeitável público, a atenção com que escutaram aqueles monosílabos que explodi pelas glândulas fóra...

Aí, cavalo!

À margem da guerra

MUITOS MILHARES DE SOLDADOS POLACOS SE RETIRARAM DA SÍRIA, APÓS O COLAPSO DA FRANÇA, PARA SE IREM UNIR ÀS FÔRÇAS INGLESAS NA PALESTINA

AMÍLCAR GAMELAS

Na ante-véspera de deixar Aveiro, reüniram com êle, para a despedida, alguns componentes da secção náutica do Clube dos Galitos—os *manatas*—que manifestaram ao seu presidente tôda a simpatia a que tem direito pelas qualidades que reüne. O seguinte acróstico, da autoria do sr. dr. Assis Maia, dá, em resumo, a ideia do que se passou:

Maguado o peito traz a todos
A rajada do Destino inclemente:
Julgar longe, sem estar ao nosso lado
O nosso bom, querido Presidente—
Recto, zeloso, amigo dedicado.

A Pátria, porém, o sacrifício reclama:
«**M**arche pr'a os Açores a comandar o batalhão!»
Impávido, avança p'ra onde o Dever o chama.
Levado só pela amizade e gratidão,
Cordeal, simples, sincera homenagem
Aqui presta da *Náutica* a *manatagem.*
Remos ao alto!... Boa viagem!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Livinha, filha do sr. Raul da Silva Cascais; àmanhã, a sr.ª D. Benedita Pereira e os srs. José Lopes Vieira e Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima; no dia 21, o nosso amigo António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito; em 23, a interessante Maria Luísa de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis); em 24, o sr. Sebastião do Amaral e em 25, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento Lima, residente na capital.

Casamentos

Na igreja do Carmo realizou-se, há dias, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ferreira Mourão Gamelas, dilecta filha da sr.ª D. Maria José Ferreira Mourão Gamelas e de seu falecido marido, o saudoso capitão Mário Gamelas, com o 2.º tenente da Armada sr. Manuel Nogueira Santana, filho do sr. capitão Joaquim José Santana e de sua esposa a sr.ª D. Maria Virginia dos Santos Nogueira Santana.

A noiva, que sempre se impôs pelos seus dotes de coração e espírito, é cunhada e sobrinha, respectivamente, dos nossos amigos dr. Vitorino Cardoso e major Amílcar Gamelas, tendo êste apadrinhado o acto juntamente com a sr.ª D. Laura Estrela Esteves, esposa do sr. Alfredo Esteves. E o noivo reüne, também, predicados que, decerto, hão-de contribuir para a felicidade do novo lar.

O Democrata, *cumprimentando os conjuges, que fixaram residência em Macieira de Cambra, deseja-lhes um futuro venturoso.*

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Francisco do Vale Guimarãis e Manuel Mendes Leite Machado, funcionário da A. G. dos Correios e Telégrafos; Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada, Egas da Costa Trancoso, Henrique Pina e esposas, de Lisboa; dr. José Arnaldo Quina D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Henrique Afonso, de Coimbra; Carlos Ferro, de Sever do Vouga; Artur Casimiro da Silva e esposa, e Raul Marques de Almeida, chefes, respectivamente, das agências da C. G. de Depósitos de O. de Azemeis e S. João da Madeira; José de Morais Sarmento, empregado do Banco N. Ultramarino de Ovar; Leodgário Augusto de Bastos, dos escritórios de Via e Obras, *do Barreiro; dr. José Maria da Silva, professor do Liceu Alexandre Herculano, António Pereira de Oliveira, furriel de Infantaria 6; Abilio Menezes, do Pôrto e Lutário Casimiro da Silva, de Santa Comba Dão.*

Doentes

Já vimos na rua o sr. Francisco José Lopes de Almeida, que, devido aos seus achaques, esteve retido na cama algumas semanas.

—Também não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Alda Ventura Rodrigues, dedicada esposa do nosso amigo sr. major Caria Rodrigues; as filhas dos srs. capitão Toscano e Severim Duarte e os nossos amigos Alfredo Esteves e João Mota.

—Em Faro foi operada pelo sr. dr. Faria Monteiro, médico de Caçadores 4, a mãi do nosso conterrâneo José Andrade Ruivo, furriel daquele batalhão, que sofreu a extracção dum mioma.

Desejamos, a todos, completo restabelecimento.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Feira de Março

E' àmanhã o seu último dia, o dia do encerramento oficial. Os feirantes retiram satisfeitos por que não lhes correu de todo mal o negócio. Uns mais, outros menos, todos apuraram dinheiro. Sinal de que a tradição se mantém, animando a cidade e concorrendo para a tornar cada vez mais conhecida.

Segundo o programa, a Feira encerrar-se-á com um grande festival noturno em que tomarão parte as bandas do Troviscal e de Vale de Cambra, fechando, às 24 horas, com um deslumbrante fôgo de artifício queimado sôbre a ponte da Dobadoira.

Se o tempo estiver bom não faltará animação.

Frota bacalhoeira

Nada menos de 19 navios de Aveiro partiram êste ano para a pesca nos bancos da Terra Nova e Groelândia, contando com os dois arrastões *Santa Joana* e *Santa Princêsa,* que são sempre dos primeiros a seguir, em virtude de fazerem duas campanhas anuais.

Feliz viagem. Com o desejo duma colheita abundante do saboroso peixe, a ver se o voltamos a comer mais baratinho...

O TEMPO

Estamos na Primavera, é uma verdade. Mas a patifa, não sei porquê, está-se a portar mal connosco. Só um ar da sua graça, de vez enquando, achamos pouco. Apresente-se, senhora! Que fartos do Inverno ficámos nós.

Obrigado, Salazar!

O povo de Portugal, num espontáneo movimento de gratidão e carinho, efectuará, por iniciativa da população de Lisboa e concelhos mais próximos, uma grandiosa manifestação de homenagem e agradecimento ao Chefe do Govêrno, ao homem que tornou possível, com a sua inteligência, amparou, com a sua tenacidade, defendeu de exagêros ou desvios, com a sua prudência, a revolução nacional, o renascimento português.

Compõe-se de homens humildes, de trabalhadores da terra, das oficinas e do comércio, a comissão que a promove. São nomes desconhecidos; nomes quási anónimos.

Mas que se pretende com esta manifestação?

Apenas isto — que simultâneamente é tanto e é tão pouco — dizer a Salazar um comovido e singelo *obrigado,* um comovido e singelo e portuguesíssimo *obrigado por tudo*—pelo saneamento das finanças, pela reorganisação da economia, pela dignificação da política, por tudo, enfim, quanto se lhe deve, em anos de labor nunca interrompido, de persistência e de confiança. De confiança em si próprio; de confiança no povo português, nas suas virtudes de trabalho, de disciplina, de sacrifício; finalmente, de confiança em Portugal, na sua consciência de nação, na sua alma de império, no seu futuro.

Nenhum português, que o possa fazer deixará de ir, pois, juntar a sua voz àquele imenso côro, formado de milhares e milhares e milhares de vozes, que vai levantar, para que ecôe depois do norte ao sul do país e do extrêmo ocidental ao extrêmo oriental do império, um imenso clamor de presença e gratidão:

—Obrigado, Salazar!

Carta de Lisboa

Manifestação a Salazar

Vai realizar-se mais um grande e significativo acontecimento como seja outra homenagem que, por iniciativa do povo de Lisboa, se realiza a Salazar.

Mais uma vez o país irá agradecer ao Homem que o soube salvar, tôda a grande obra de reconstituïção nacional que tão sàbiamente tem sabido realizar no Poder.

Desde há 13 anos que Portugal tudo deve a Salazar—desde o renascimento financeiro e económico, à paz forte e progressiva que tem caracterizado tôda a nossa vida.

Tudo quanto somos, tudo que faz hoje o nosso orgulho—é obra de Salazar.

Percebe-se, pois, que seja um dia de autêntica festa nacional, uma data a todos os títulos grata aos portugueses, uma data que ficará como uma das mais belas e gloriosas da história do Estado Novo.

Homenagem prestigiante

A homenagem prestada a Salazar pela Universidade de Oxford, uma das mais antigas e ilustres de tôda a Europa, afirma de maneira bem significativa o que é e vale o prestígio universal do Presidente do Conselho português.

Homenagem que raro tem sido concedida a estrangeiros, o título de *Doutor honoris causa* concedido pelo secular estabelecimento, se é deferência sobremodo significativa para Salazar, é, também, por isso mesmo, homenagem admirável a Portugal, à nação que se orgulha de ter como chefe e guia de todo o seu renascimento tão grande figura de estadista.

Emissora Nacional

Tomou posse do lugar de chefe da repartição da produção da E. N., o sr. engenheiro Silva Dias.

Tendo realizado na chefia dos Serviços de Imprensa do S. P. N. uma obra sobremodo digna de elogio, o ilustre funcionário vai certamente, no alto e difícil pôsto que lhe foi confiado, acentuar, mais uma vez, as suas muitas qualidades de inteligência e trabalho.

GIL DO SUL

Semana Santa

Passou, entre nós, completamente desprovida daquele brilho que os antigos lhe imprimiam, não chegando a efectuar-se a procissão do Hecce-Homo e deixando muito a desejar a do entêrro.

A que será devido?

Em honra do sr. Major Caria Rodrigues

O JANTAR DE DESPEDIDA

Num dos restaurantes da cidade teve lugar, no último sábado, o jantar de homenagem oferecido por um grupo de amigos ao sr. major Caria Rodrigues, recentemente promovido a êsse pôsto, como noticiámos, e para lhe testemunhar o apreço de que, pelas suas altas qualidades morais e de carácter, é merecedor.

Foi uma festa intima, muito intima mesmo, pois os seus promotores sabiam de ante-mão o quanto o major Caria é contrário a certas manifestações, que a maior parte das vezes não traduzem sinceridade, servindo, apenas, de pretexto para visar outros fins que não se coadunam com o seu espírito recto e justiceiro.

O repasto, bem servido, teve o seu inicio pouco depois das 20 horas. Como é da praxe, no final, ao estalar o espumoso, houve brindes. Iniciou-os o sr. major-veterinário António Lebre, que se exprimiu do seguinte modo:

«Camaradas e amigos:

Não obstante ser contrário a homenagens realizadas através de banquetes, devido a terem perdido já o seu verdadeiro significado, por frequentemente se pretender, com êles, tapar brechas graves no moral e comportamento dos homenageados, aqui nos encontramos presentes e satisfeitos, por termos oportunidade de manifestar, entre amigos, a grande admiração e manifesta simpatia que nos merece o major Caria Rodrigues.

Encontrando-nos em Caxias, no Instituto dos Altos Estudos Militares, Caria Rodrigues, Instruendo dos Serviços a que pertenço, foi-me possível seguir, a par e passo, os trabalhos duros, aliás, a que os instruendos iam sendo submetidos. A calma, a serenidade, o sangue frio e competência constituiam a pedra de toque do homenageado desta noite.

O caso é bem digno de nota, porquanto os *garraios* nem sempre vinham embolados e, por vezes, pertenciam já à categoria de touros.

Pela forma como sempre se houve em tantas e tão críticas emergências, conseguiu a admiração e amizade de professores e camaradas de trabalho, tendo conquistado, sem favoritismos, aliáz norma do Instituto, o pôsto de major.

Nesta cidade, na guarnição de Aveiro, onde vem servindo há já uns cinco anos, marcou o seu lugar, em Infantaria 9, hoje n.º 10, de forma vem vincada. Em todos conta simpatias; o seu nome é apontado como exemplo de uma sã honestidade, de um trato finissimo e leal camarada. São atributos de todos conhecidos e que a êle pertencem à face da razão e da justiça.

Assim, todos os louvores lhe são devidos, fazendo, por isso, votos muito sinceros para que nos trabalhos de Inspecção, que vai realizar, continue a manter e a reafirmar a sua maneira de proceder irrepreensivel.

De todo êste seu aprumo moral, resultará maior honra para o seu nome, para o de sua Ex.ma família e para o da família militar, que tanto tem sabido dignificar. Brindo por êle, levanto a taça pela continuação da sua felicidade.»

M. Alves Ribeiro, administrador dêste jornal, que se achava sentado à esquerda do homenageado, disse:

«Meus senhores:

Esta festa, pequenina na sua essencia, mas grande pelo seu significado, traduz a amisade que todos nós, reunidos em volta desta mesa, tributamos ao sr. major Caria Rodrigues.

Ele bem a merece pelas qualidades

MAJOR CARÍA RODRIGUES

que reune, quer como militar—brioso e cheio de prestigio—quer como cidadão, duma honestidade inconcussa e com um aprumo moral sob todos os titulos apreciável.

Por tudo e ainda por que se trata dum militar e dum amigo que segue principios e professa ideias iguais às minhas, esta homenagem cala bem no meu peito. E se por um lado eu sinto uma intima satisfação por o ver subir na escada tenebrosa da vida, por outro lado uma tristeza me invade a alma ao lembrar-me que dentro de alguns dias o major Caria nos vai deixar. Resta-me, porém, uma esperança: estar convencido de que sempre que a ocasião se proporcione o teremos junto de nós, seus amigos, que muito o estimam e consideram.

A quando da implantação do regimen republicano, na gloriosa manhã de 5 de Outubro de 1910, era o distinto oficial um jóvem cadete que, enfileirando ao lado dos revoltosos, se bateu pela Republica. Quizeram, nessa altura, promove-lo, por distinção, a alferes, mas rejeitou a honra.

Há também no nosso homenageado uma faceta que eu aqui, nêste momento, desejo vincar: a sua integridade de carácter. Nos tempos que correm, em que o egoismo parece avassalar as almas e os corações, o major Caria tem demonstrado, através a sua vida e da sua carreira militar, que não se deixa sugestionar seja por quem fôr, antes segue uma linha de conduta de harmonia com os ditames da sua consciência.

Ao terminar a minha homenagem ao excelente amigo que em breve nos vai deixar, levanto a taça e bebo à sua saúde, de sua Ex.ma Esposa e de todos quantos lhe são queridos, muito estimando que continue, como até aqui, a distinguir-se por forma a bem merecer de nós todos.»

Na mesma ordem de ideias falaram ainda os srs. capitão Alberto Faria, tenente Jaime Sabino e Acácio Sá Marques de Figueiredo, tesoureiro de Finanças, que igualmente exaltaram os predicados do distinto oficial, que depois agradeceu todas as manifestações de que foi alvo.

Entre a assistência encontravam-se também os srs. capitão Casimiro Marques, tenente António Pedro Carretas, alferes Barata de Lima, alferes Gonçalo M. Pereira, Miguel Ribeiro e Costa Guimarãis, não tendo comparecido, por falta de saúde, os srs. capitão António Moreira de Queiroz e tenente António Pádua e Silva e ainda outros como os srs. tenente Gumerzindo da Silva e alferes João Marques que, pela fôrça das circunstâncias, tiveram de ausentar-se.

O major Caria Rodrigues, colocado, agora, como sub-inspector no serviço de Inspecções, devendo fixar, por isso, residência na capital, foi combatente em A'frica e em França durante a outra guerra, e possue, além de vários louvores e condecorações, a medalha de ouro da classe de comportamento exemplar.

DISCURSO

Acha-se publicado o que o sr. dr. António Cristo, advogado da comarca, proferiu na sessão solene de homenagem aos srs. D. João de Lima Vidal e dr. Oscar Carmona e Costa, realizada em 19 de Janeiro, e que a assistência calorosamente aplaudiu.

E' um opúsculo que fica como recordação duma tarde memorável em Aveiro.

Agradecemos.

O problema hoteleiro

—o—

Os hoteis do país estão a ser visitados por duas brigadas técnicas dos serviços de turismo da S. P. N., constituídas por arquitectos, artistas decoradores e funcionários especializados daquele organismo. Cabe-lhes essencialmente uma missão orientadora, cumprindo-lhes sugerir aos proprietários dos estabelecimentos hoteleiros os melhoramentos considerados indispensáveis para que as suas casas tenham as condições mínimas de graciosidade, confôrto e beleza, exigidas em todo o hotel digno desta denominação.

Muito bem.

Além túmulo

António Ratola

No primeiro aniversário da sua morte, que passou esta semana, recordamo-lo saudosamente, tantas foram as provas de amisade que nos deu durante a existência.

«Môlho de Escabeche»

Novos aplausos conquistou, na quarta-feira, a nossa fantasia-regional, que, pela 17.ª vez, subiu à cêna no Teatro Aveirense.

A'manhã e na segunda e terça-feira representar-se-á no *Rivoli*, do Pôrto, que, decerto, vai ser pequeno para conter o elevado número de espectadores ansiosos por a verem, também.

Aveiro!... Aveiro!... Prepara-te, que o norte é generoso e justiceiro...

REPAROS

A Feira está a terminar; mas como àmanhã ainda se realizam concertos musicais, de novo voltamos a lembrar o mau efeito causado pelo aparelho sonoro durante as execuções.

O público tem razão.

Exposição de chapéus

Para a presente estação, vão ser expostos no *Salão Cravo*, desta cidade, de 21 a 24 do corrente, os mais lindos e elegantes modelos para senhora e criança, que recomendamos ás nossas leitoras.

Serão apresentados pela sr.ª D. Adélia de Campos Carreira, que agora reside em Anadia.

SALVÉ 19-IV-941

Aceita, Livita, nêste dia, mil beijinhos de parabens dos teus extremosos pais que igualmente te desejam uma longa vida cheia de rosas sem espinhos.

Aveiro, Abril de 1941

Barrocão

CHAMOU A ATENÇÃO
NA FEIRA-EXPOSIÇÃO
DANDO-LHE ANIMAÇÃO

com um concurso interessante que realizou e cujo sorteio teve lugar no domingo. Eis os factos: decifrar a seguinte adivinha-charada de que o público teve conhecimento através o alto falante:

Linda pedra preciosa
Tenho por ti tal paixão,
Que nos teus olhos azuis
Vai preso o meu coração.

Nada menos de 140 concorrentes se apressaram a dizer da sua justiça, fazendo-o, porém, alguns, em verso. Três amostras:

O micrófone da Feira
Deu p'ra gente adivinhar
Uma quadra singular
Tôda chistosa e gaiteira.

Adivinha, adivinhão!
—A' quadra alegre e taful
Quer dizer: *Diamante Azul*
Das Caves do *Barrocão.*

Maridete e Suza

Eu nunca tive jeito p'ra charadas,
embora às vezes tenha o meu palpite!...
Mas essa que se ouviu ao microfone
é das tais que despertam apetite!

É mesmo:—*branco é, galinha o põz!*
—«Linda pedra preciosa»—*Diamante!*
E os olhos a brilhar com «linda côr»
—São os corais «azues» dum «Espumante»!

Essa «paixão» fatal que nos desperta
só vem a confirmar a solução!...
—Com tantos predicados, só existe
—*Diamante Azul*—das Caves *Barrocão.*

Aveiro, 10/4/941 — *Mécia de Carvalho Simão*

DIAMANTE AZUL

Azul!... Côr de pureza a triunfar!...
—E' linda a côr azul!...
A Virgem, mãi de Deus, no seu altar
Ostenta um manto azul!

Azul é o mar profundo!... e a flôr dos prados!...
Azul é o céu de anil!...
Há cambiantes de azul pelos valados,
brilhando ao sol de Abril.

Azul é o lindo céu de Portugal,
do norte até ao sul!...
Azul!!!... repete a fama sem igual
do *Diamante Azul*

E' linda a côr azul—das mais radiantes!
—Brilho meigo e taful!..
O mais famoso dentre os espumantes
é o *Diamante Azul.*

O *Diamante Azul* tem dentre os mais
particular condão!...
—E' o tipo de espumantes naturais
das Caves *Barrocão.*

Aveiro, Abril de 941 — *José Duarte Simão*

O sorteio, por sua vez, despertou, pois, como não podia deixar de ser, entusiasmo. O *micro* anuncia-o. Pára o movimento—que é grande—e dentro em pouco os nomes dos contemplados, em número de seis, tornam-se conhecidos. O primeiro prémio—um cesto com meia duzia de garrafas de *Diamante Azul*—coube a Luiz Alberto de Miranda Casimiro, rapaz novo, mas—como se verifica—já uma revelação no capítulo felicidade. Não lhe queremos mal, por isso. Nem a êle nem aos outros, que sairam contentes do prélio, em boa hora urdido pelos nossos amigos Virgilio de Oliveira, António e Henrique Moreira, a quem devemos felicitar pelo êxito alcançado para a casa que representam na fertilissima região da Bairrada.

Isto, claro, com muitos, muitissimos parabens aos contemplados e... suas famílias.

Insolvência civil de Artur Pereira Delgado e esposa

ANUNCIO

Para venda de valores por propostas em carta fechada

O administrador da insolvência civil de Artur Pereira Delgado e esposa, faz saber, que até ao dia 22 do corrente mês de Abril, se recebem propostas em carta fechada, dirigidas ao administrador da insolvência, 2.ª Secção da 2.ª Vara do Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra, para venda de:

1.º — Uma quota na firma A. Delgado & Lourenço, L.da de Aveiro;

2.º — 3 quotas na firma Delgado & Mendes, L.da de Aveiro.

As proposias serão abertas, pelo Ex.º Sidico no dia 23 de Abril corrente, às 13 horas, no gabinete do Delegado do Procurador da República, junto da 2.ª Vara da Comarca de Coimbra.

Coimbra, 10 de Abril de 1941.

O Administrador da insolvência,
António Maia e Costa

Secção Desportiva

Foot-Ball

Vêm àmanhã jogar ao Estádio Mário Duarte dois grupos de longe: o *Vitória*, de Guimarãis, e o *Sporting*, da Covilhã, que alinham para o Campeonato Nacional da II Divisão.

O encontro principiará às 16 horas.

Necrologia

Em casa de sua filha e genro, o sr. dr. Luís Tavares de Lima, ilustre professor do Liceu de José Estevão, finou-se, quarta-feira de madrugada, vitimado por uma angina pectoris, o sr. António Teixeira Cabral, secretário de Finanças, aposentado, e natural de Valpassos.

Contava 78 anos de idade e há mais de trinta que estava enviuvado, realizando-se o seu entêrro no mesmo dia, de tarde, para o cemitério central, com larga representação de funcionalismo. Conduziu a chave da urna o sr. dr. José Pereira Tavares, reitor do liceu, incorporando-se, também, o corpo docente e todo o pessoal daquele estabelecimento de ensino.

O extinto era uma pessoa bastante delicada e atenciosa, possuindo predicados que o impunham à estima da cidade, onde contava muitas dedicações.

A tôda a família e em especial ao sr. dr. Tavares de Lima, o nosso cartão de condolências.

* * *

No Alboi sucumbiu no mesmo dia, com 43 anos, Acácio Dias Seabra, que naquele bairro possuia uma padaria.

Era natural da freguesia de Eixo, deixa viuva com um filhinho de pouca idade e o seu cadáver foi sepultado no cemitério de Esgueira.

* * *

Igualmente faleceu ontem, em avançada idade, sepultando-se no cemitério central, a sr.ª D. Rosa Vieira de Carvalho Cristo, esposa do sr. Manuel Cristo e tia do sr. dr. José Vieira Gamelas.

* * *

Em Vizeu, para onde tinha ido dias antes muito doente, foi surpreendido pela morte, o sr. dr. Antero de Lucena e Vale, que na nossa comarca exercia as funções de delegado do Procurador da República.

Tinha 43 anos, era casado e deixa alguns filhos na orfandade.

A sua prematura morte causou consternação.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Ana da Silva Moutela, viuva, de 68 anos; Eulália Rosa, viuva, de 92 e Maria da Apresentação Graça, solteira, de 20, filha de Duarte Ferreira da Fonseca; no *Solpôsto*, Ana de Oliveira, de 75, casada com Francisco Gonçalves, e em *Aradas*, Justino de Almeida Ribeiro, casado, de 53.

Agradecimento

A família de João da Cruz Melo agradece às pessoas que, durante a doença que o vitimou, se interessaram pelo seu estado e depois o acompanharam à última morada.

Aveiro, 17 de Abril de 1941.

Correspondências

Costa do Valado, 17

Terminou os seus dias em casa da filha Rosa, a sr.ª Maria da Cruz Maia, sogra dos srs. Ernesto Maia e José Marques da Silva, ausente na América. Contava 86 anos e há muito que, por doença, não saía.

Os nossos pêsames a tôda a família.

—Do Porto veio residir para as Quintans o nosso amigo Manuel Nunes Vidal, reformado da P. S. P. de Aveiro.

—Têm passado adoentados os srs. Domingos de Carvalho e Américo Crespo e a esposa do sr. Albano Nunes Génio.

C.

Esgueira, 17

No próximo domingo realisa-se a tradicional festa dos folares — Senhora do Alamo.

Se o tempo o permitir a nossa terra será muito visitada.

— Foi baptisado na igreja paroquial um filhinho do sr. Valdemar de Pinho Vinagre e de sua esposa, a sr.ª D. Palmira de Castro Vinagre, recebendo o nome de Armando.

Do neófito serviram de padrinhos a sr.ª D. Aurea Marques Patrício e o sr. Henrique de Assunção Silva.

—A passar as festas da Pascoa estiveram entre nós os srs. Manuel Maia Júnior, informador fiscal em Anciâo, José da Silva Neto, aspirante de Finanças em Albergaria-a-Velha, e José Tavares da Silva e família, residentes na capital.

— Tivemos o praser de abraçar no domingo, em Alumieira, que esteve em festa, o nosso amigo José Marques de Sousa, industrial de panificação nos Olivais (Lisboa).

C.

Póvoa do Valado, 17

Faleceu na semana passada a mãe do abastado proprietário Manuel Simões Tomaz, cujo funeral se efectuou, com grande acompanhamento, para o cemitério da Barroca, no último sábado.

Contava 73 anos, tendo sido duma actividade invulgar até que a doença a prostrou, impedindo-a de trabalhar. Viúva, deixa, apenas, aquele filho único, que muito a estimava e a quem daqui enviamos os nossos sentidos pêsames.

C.

Visitai o Parque da Cidade